

Economia de Sofala vai ser discutida na Beira

A economia de Sofala vai ser debatida na Beira numa iniciativa da Universidade Jean Piaget, uma instituição privada sediada naquela cidade, com o seu Campus em Inhambanza. Segundo nos confidenciou o Professor Doutor João Mosca, um académico natural daquela província, o evento será

aberto a toda a sociedade da província de Sofala e da cidade da Beira, nomeadamente organismos do Estado, sector privado, outras universidades e institutos superiores, docentes e estudantes da universidade promotora do evento.

Assuntos como a economia, as relações

regionais, o Corredor da Beira, a saúde e os recursos naturais serão debatidos no seminário.

Os temas serão apresentados por destacadas personalidades do mundo académico e empresarial moçambicano. O programa e os oradores serão os seguintes:

Durante o evento, no dia 23 será ainda apresentado o último livro do Professor Catedrático do Instituto Piaget, João Mosca, com o título *Agricultura e Desenvolvimento em África*, da Editora Piaget.

No livro, o autor faz uma análise sobre o papel da agricultura no desenvolvimento em África. Refere a importância de se encontrarem soluções que considerem as realidades globais das sociedades e, a partir delas, sugerir alternativas não convencionais nem ortodoxas. O autor analisa a agricultura partindo das condições sociais e culturais, das formas de penetração do capital, dos modos de organização das sociedades, dos processos de resistência e integração económica e social, e das transformações do campesinato e das estruturas agrárias. Apresenta as estratégias adoptadas para o desenvolvimento agrícola no contexto de várias políticas económicas, o papel dos diversos tipos de produtores, as funcionalidades entre si e aponta as razões que justificam a constante secundarização da agricultura (não obstante os discursos políticos em sentido contrário) e o agravamento da crise africana. Abordam-se questões importantes, como a tecnologia, a extensão rural, a formação, o papel do Estado, a globalização, os preços, os mercados, a cooperação e a ajuda alimentar.

João Mosca é doutorado em Economia Agrária e

Sociologia Rural e Professor Catedrático no Instituto Piaget. Possui uma larga experiência do terreno na agricultura e no desenvolvimento rural. Investiga e lecciona sobre o desenvolvimento agrícola e rural há cerca de vinte anos. Possui várias obras publicadas sobre a temática deste livro, entre as quais *A Experiência Socialista de Moçambique (1975-1986)*, *Encruzilhadas de África, SOS África, Economia de Moçambique, Século XX*, é co-editor de *Economia dos PALOP* e tem inúmeros artigos publicados em revistas da especialidade em vários países.

Entre os oradores nos diversos painéis contam-se nomes como o de Adelino Mesquita, actualmente a exercer o cargo de administrador executivo dos CFM. É licenciado em Engenharia Mecânica pela UEM e Mestre em Logística pela Erasmus University na Holanda.

António Silva Francisco, PhD e docente sénior da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) há mais de 25 anos. Tem trabalhado como investigador e consultor independente. Desde Setembro de 2007 integra o novo Instituto de Estudos Sociais e Económicos (UEM), como Director de Investigação.

Avertino Barreto, também natural da Beira, Mestre em Saúde Pública, médico. Foi Director de Saúde a nível distrital e Director do Hospital Rural do Chókwè, Director do

Hospital Provincial de Xai-Xai, Director Provincial e Director Nacional de Saúde Adjunto para a Área de Epidemiologia e Endemias. Foi responsável pelos programas de saúde relacionados com as doenças infecto-contagiosas e crónico-degenerativas. Dirigiu directamente durante 14 anos os programas nacionais do SIDA, Malária e Tuberculose. Director do Centro Regional de Desenvolvimento Sanitário, uma instituição cofinanciada pela OMS e aberta aos PALOP's. É docente do Mestrado em Saúde Pública na Faculdade de Medicina da UEM.

Dipac Jaintial, PhD em Economia e actualmente a exercer docência na Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane e Coordenador Científico do Instituto de Investigação para o Desenvolvimento José Negrão, conhecido como Cruzeiro do Sul.

O Director de Infra-Estruturas e Operações do Projecto de Reabilitação do Parque Nacional da Gorongosa, João Viseu, Licenciado em Engenharia Electrotécnica na Universidade de Witwatersrand e MBA pela "Wits Business School" da África do Sul, com mais de 25 anos de experiência em gestão de empresas, dos quais 18 em Moçambique, e presidente e membro fundador do FEMA - Conselho Empresarial Moçambicano para o Desenvolvimento Sustentável, e fundador da

Data	Hora	Tema	Orador	Moderador	Mesa
	08:30	Abertura solene			
	9:30	Apresentação do livro <i>Agricultura e Desenvolvimento em África</i> de João Mosca	Professor Doutor António Francisco		- José Campos, Mandatário do Instituto Piaget - Professor António Francisco - Professor Doutor João Mosca
	10:00	Intervalo			
23/Ser		Economia de Sofala e Desafios	Professor Doutor António Francisco	D ^a Flora Alone	- D ^a Flora Alone - Professor Doutor António Francisco
	12:00	Almoço			
	14:30	Moçambique e a integração regional. Ênfase para as relações Moçambique-Zimbábue	Professor Doutor Dipac Jaintial	Dr. Elton Beirão	Dr. Elton Beirão - Professor Doutor Dipac Jaintial
	16:00	O corredor da Beira e a economia de Sofala	Eng. Adelino Mesquita	Eng. Belmino Chimizane	- Eng. Belmino Chimizane - Eng ^a Adelino Mesquita
	09:00	Recursos Naturais e Desenvolvimento em Sofala. O caso do Parque Nacional da Gorongosa	Dr. João Viseu	Professor Doutor João Mosca	- Professor Doutor João Mosca - Dr. João Viseu
	10:30	Intervalo			
	11:00	Saúde e Desenvolvimento em Sofala	Dr. Avertino Barreto	Dr. Salomão Viagem	- Dr. Salomão Viagem - Dr. Avertino Barreto
	12:30	Encerramento	Magnífico Reitor da Universidade		

Escola Cooperativa Abacus em Maputo, também será orador panelista, falando sobre Recursos Naturais e Desenvolvimento em Sofala - O caso do Parque Nacional da Gorongosa.

Em contacto com o Zambeze esta semana, João Mosca, na sua qualidade de animador da iniciativa, disse-nos que estes anos todos se passaram e não há estudos realizados sobre a economia

de Sofala. O seminário visa precisamente a possibilidade de se vir a criar ambiente para que esta grave lacuna seja suprida. ☒

Fernando Veloso

Comercial

"Made in Mozambique" para empresas da Matola

O Ministério da Indústria e Comércio acaba de conceder uma dúzia de certificados que conferem o direito de uso do selo "Made in Mozambique" a igual número de empresas sediadas no Município da Matola, província de Maputo. Trata-se da Sociedade de Águas de Moçambique, Serigrafia Moçambicana, Okanga Representações, Zimal, Mahomed Companhia, Imagem Global, AJ e Moçambique, Companhia do Café de Maputo, Bricon, Moçambique Diesel Eléctrica, Ideias Metro e Cedarte.

Na ocasião, o titular do pelouro da Indústria e Comércio, António Fernando, lançou um programa televisivo de periodicidade semanal e tornou pública uma página na internet, criados para promover o que é "Orgulhosamente Moçambicano". Com esta adesão já são 125 empresas que têm a autorização do uso do selo pela Unidade Técnica para a Promoção dos Produtos Nacionais (UTPPRON), instituição tutelada pelo MIC.

O Ministro da Indústria e Comércio, António Fernando, recordou que a produção nacional deve estar acima de todas as opções, uma vez que só desta forma será possível combater a pobreza absoluta.

O ministro da Indústria e Comércio recordou aos presentes naquele acto bastante concorrido que, "até há pouco tempo, ainda havia uma certa relutância em evocar de viva voz os dizeres "Made in Mozambique, é uma realidade", indicou Fernando acrescentando que hoje o

cenário mudou, estando mais que provado que esta iniciativa tem vantagens encorajadoras. É deste modo que convidou os privados a aderirem à iniciativa e a saberem corresponder às expectativas.

"Não tenho dúvidas, mesmo porque a conjuntura internacional da crise alimentar impõe-nos, em antecipar o convite de que cada moçambicano, ao seu nível, deve tornar mais seu o desafio de produzir, consumir e exportar moçambicano", disse o ministro. Para já, a subida da produção que é estimulada pela iniciativa, o consequente aumento das oportunidades de negócios, bem como a possibilidade de colecta de mais receitas pelo Estado vão contribuir na promoção do desenvolvimento do país, segundo defendeu o ministro. ☒



Sharing skills
Changing lives

ANÚNCIO DE VAGA

GESTOR DE PROGRAMA PARA ÁREA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

A VSO (Voluntary Service Overseas) é uma agência internacional que trabalha para o desenvolvimento de países mais pobres, através da colocação de técnicos voluntários qualificados em instituições onde sejam solicitados e necessários. Pretende recrutar um(a) Gestor de Programa para coordenar o seu programa de Desenvolvimento Rural.

Objectivo do Posto: Manter e contribuir para o desenvolvimento do programa da VSO em Moçambique dentro de áreas geográficas específicas e sectoriais.

Tarefas principais na coordenação do programa incluem: Identificação de parceiros do programa, avaliação das capacidades dos parceiros, apoio aos parceiros através de ferramentas do projecto (troca de experiência, formação e atribuição de pequenos fundos), monitoria e avaliação do desempenho dos parceiros, identificação, colocação e gestão dos voluntários.

Requisitos: Licenciatura em Ciências Sociais ou outras áreas afins, experiência no mínimo de 3 anos trabalhando com ONG's de desenvolvimento especialmente na área de Desenvolvimento Rural (agricultura, microfinanças, pequenos negócios). O candidato(a) deve ter experiência na elaboração e gestão de projectos, ter capacidade de trabalhar sob pressão, domínio oral e escrito das línguas Inglesa e Portuguesa, conhecimentos sólidos dos seguintes pacotes informáticos: Excel, uso da base de dados e E-mail.

Encoraja-se a candidatura de mulheres.

O prazo de entrega da candidatura vai até às 12 horas do dia 18/09/2008. Para mais informações, levantamento de impressos e termos de referência de candidatura contacte o Sr. Renato Chavana, Av. 24 de Julho N^o 797, CP 902; Email: renato.chavana@vsoint.org; Tel: 21 302594; 21 301572; Fax: 21 321661 Maputo.